

## **Terapia de Reorientação Sexual (Terapia Reparativa) e requerimentos para a ajuda na mudança de orientação sexual.**

**Dominic Davies**

**Tradução: Miguel Montenegro**

Terapia de Reorientação Sexual<sup>1</sup> – também conhecida como Terapia Reparativa (TR) - é uma indústria terapêutica que vale milhões, a qual é praticada por grupos maioritariamente Cristãos conservativos (embora também haja uma organização Judaica chamada JONAH). Esta terapia é mais forte nos Estados Unidos da América, onde existe uma maior cultura religiosa; no entanto na Grã-Bretanha e em outras partes do mundo evidencia-se um aumento de proselitismo missionário por parte dos defensores e líderes da TR, os quais viajam pelo mundo para pregar uma mensagem pervertida sobre o “amor” (por exemplo, ame o pecador, mas não o pecado) e treinam “conselheiros e psicoterapeutas” Cristãos.

No entanto, o domínio da Terapia Reparativa está a desintegrar-se. Em abril deste ano, o Dr. Robert Spitzer, um psiquiatra que havia sido instrumental em enfrentar a Associação Psiquiátrica Americana para a remoção da Homossexualidade do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual - DSM), desculpou-se e retirou um estudo de 2001, controverso e profundamente irregular, o qual após publicação na Revista Científica “Arquivos do Comportamento Sexual” (Archives of Sexual Behavior) atraiu no restante do mesmo volume variadas críticas à sua metodologia e resultados. Spitzer, que agora se tem Doença de Parkinson, disse: “Em retrospectiva, admito que as críticas são na maioria corretas”. O que Spitzer descobriu após ter entrevistado telefonicamente 200 dos casos mais bem-sucedidos em TR, os quais haviam sido recomendadas pelo movimento ex-gay, foi que mesmo passados muitos anos após terem recebido Terapia Reparativa e oração essas pessoas ainda sentiam desejos sexuais por pessoas do mesmo sexo, mesmo naqueles indivíduos que haviam encontrado emprego dentro de organizações ex-gay.

Em Junho, Alan Chambers, Presidente da Exodus International abdicou a sua proposição sobre a possibilidade de “curar” a homossexualidade. Exodus é a maior organização “Ex-Gay” no mundo. Chambers disse na sua conferência anual que ele está “cauteloso sobre as declarações que a técnica poderia curar uma pessoa com atração pelo mesmo sexo”, essencialmente reorientação heterossexual é um mito insustentável.<sup>2</sup>

No fim de agosto, senadores no estado da Califórnia votaram (por 22-12) ao proporem banir TR de ser oferecida a crianças, porque as mesmas não podem necessariamente consentir ao tratamento. A oposição paternal denunciava que a proposta senatorial infringia os seus direitos civis e parentais para tratar (e castigar) os seus filhos à vontade.

O mais preocupante, para mim que tenho mais de trinta anos de experiência nesta área, não são as ações de um número relativamente pequeno de maldispostos com dinheiro, que se aproveitam dos medos e preocupações de pessoas Judeo-Cristãs conservadoras e em conflito, mas no facto de que psicoterapeutas Britânicos, quando abordados (Bartlett et al, 2009) se no passado já haviam já tentado diminuir a atração pelo mesmo-sexo em lésbicas e homens gays que estavam “confusos”, 1 em cada 6 desses psicoterapeutas revelaram havido entrado em tais acordos com utentes e 4% havia mesmo tentado “curar” homossexualidade. Estes resultados têm sido relatados muito bem por Daniels (2009).

---

<sup>1</sup> Em Inglês esta terapia se chama “Sexual Orientation Change Efforts”, ou “Reparative Therapy”

<sup>2</sup> Existe no YouTube um filme comovedor e profundo de três antigos dirigentes ou ex-líderes da “Exodus International” emitindo um pedido público de desculpa pelo mal que tenham causado com suas convicções erradas de que orientação sexual poderia ser mudada, ver aqui: [http://youtu.be/aDiYeJ\\_bsQo](http://youtu.be/aDiYeJ_bsQo)

Sinto que esta atenção que damos à TR é uma diversão que meus colegas usam para não admitirem que têm falta de conhecimento, ou desconforto, para com pessoas cuja sexualidade é diferente da deles. Sinto que eles se desviam de suas próprias responsabilidades, ou em dar assistência informativa e culturalmente sensível, e as passam aos chamados “fanáticos religiosos”, para que se sintam confortáveis na sua ignorância presunçosa.

No entanto, os terapeutas relatados por Bartlett et al. (2009) não agiram partindo de uma convicção própria que a homossexualidade era um pecado ou moralmente errada, mas numa mistura de ignorância e ideais errados do que realmente significa a liberdade de escolha e autonomia dos utentes. Esses terapeutas foram inadmissivelmente traídos pelas suas organizações de formação que pouco sabem sobre sexualidade humana, e muito menos em como equipar os seus alunos para lidarem eticamente com clientes que apresentam angústia e confusão profundas sobre seus desejos e emoções sexuais.

Porque certamente ocorrem danos quando se tenta redirecionar a orientação sexual de alguém, seja através da TR ou por conselheiros e psicoterapeutas que, mesmo sendo bem-intencionados, têm pouco conhecimento sobre o assunto pois não leram literatura relevante sobre o tópico, ou não receberam treino apropriado e formalizado. Ao concordarem em ajudar um cliente a reduzir a sua “atração por pessoas do mesmo-sexo”, esses terapeutas cúmpliceamente afirmam com o cliente que a homossexualidade deles é errada e que pessoas gays não podem ser felizes e saudáveis. No entanto, após ambos falharem em atingir as metas estabelecidas pelo cliente para mudar a orientação sexual, o resultado será depressão, baixa autoestima e desespero, que indicam uma incapacidade desse cliente funcionar e adaptar-se numa sociedade que favorece a heterossexualidade, e pode muito bem levar a pessoa a cometer suicídio ou automutilação.

O que gostaria que a nossa associação profissional fizesse sobre este assunto? Gostaria de ver uma posição mais produtiva e visível para assegurar que todos os cursos aprovados de aconselhamento e psicoterapia preparem adequadamente seus alunos a um nível de competência apropriado, para trabalharem com pessoas que abertamente lhes pedem ajuda para mudarem sua orientação sexual, e como tais tentativas provavelmente falharão. Também gostaria que os meus colegas que já estão qualificados, se informem em como trabalhar com tais pedidos, seja através de treino como o nosso curso de desenvolvimento profissional contínuo (CPD) aprovado pela BACP chamado “*Essentials in Gender and Sexual Diversity Therapy*”, ou através de leitura detalhada das novas diretrizes da British Psychological Society (BPS, 2012).

Para muitos terapeutas, pessoas como nós que são LGB representam as lucrativas “Galinhas de Ovos d’Ouro”, porque temos maiores níveis de problemas de saúde mental quando comparados com a população em geral (King et al., 2003) e nos apresentamos mais frequentemente para receber psicoterapia e apoio para a nossa saúde mental; mas na minha experiência são poucos os cursos de formação que incluem nos seus currículos centrais técnicas terapêuticas em como trabalhar com pessoas LGBT, e quando isto acontece são os próprios alunos gays ou lésbicas que são requisitados para ensinar qualquer coisa sobre o tema (Davies, 2007).

### References:

- Bartlett, A., Smith, G. and King, M. (2009) The response of mental health professionals to clients seeking help to change or redirect sexual orientation. *BMC Psychiatry* 9 (11) Accessed 13 Sept 2012 <http://www.biomedcentral.com/1471-244X/9/11>
- British Psychological Society (2012) *Guidelines and Literature Review for Psychologists Working Therapeutically with Sexual and Gender Minority Clients*. Accessed 13 September 2012. [http://www.bps.org.uk/sites/default/files/images/rep\\_92.pdf](http://www.bps.org.uk/sites/default/files/images/rep_92.pdf)
- Daniel, J. (2009) *The Gay Cure*, Therapy Today, v20 (8) Accessed 13 Sept 2012 <http://www.therapytoday.net/article/show/1168/>
- Davies, D. (2007) *Not in front of the students*. Therapy Today. v18 (1) pp18-21 Accessed 13 Sept 2012 [http://www.pinktherapy.com/Portals/0/CourseResources/Not\\_In\\_Front.pdf](http://www.pinktherapy.com/Portals/0/CourseResources/Not_In_Front.pdf)

King, M., McKeown, E., Warner, J., Ramsay, A., Johnson, K., Cort, C., Wright, L., Blizard, R. & Davidson, O. (2003b). *Mental health and social well-being of gay men, lesbians and bisexuals in England and Wales: A summary of findings*. London, Mind. Accessed 13 Sept 2012 <http://www.mindout.org.uk/documents/SummaryfindingsofLGBreport.pdf>

Spitzer, R.L.(2003). *Can some gay men and lesbians change their sexual orientation? 200 participants reporting a change from homosexual to heterosexual orientation*. Archives of Sexual Behavior v32 (5). 403-417. Accessed 13 Sept 2012 <http://www.stolaf.edu/people/huff/classes/Psych130S2012/LabDocuments/Spitzer.pdf>

---

### Autor:

**Dominic Davies** é um membro Fellow da British Association for Counselling and Psychotherapy (BACP; Associação Britânica para Aconselhamento e Psicoterapia) e um Terapeuta Sénior Registado com a BACP, o qual tem trabalhado com diversidade do género e sexual por mais de 30 anos. Ele é o Diretor da Pink Therapy, a maior organização de terapia independente do Reino Unido especializada em trabalhar clinicamente com clientes de diversidade sexual e do género. Ele é coeditor (com Charles Neal) da trilogia de livros didáticos “Pink Therapy” (Open University Press), e escreveu e ensinou extensivamente sobre o assunto da terapia de diversidade sexual no Reino Unido e internacionalmente. Ele é um Terapeuta Avançado e Credenciado em Diversidade Sexual com a Pink Therapy.

Correio eletrónico: [dominic.davies@pinktherapy.com](mailto:dominic.davies@pinktherapy.com)

### Tradução:

**Miguel Montenegro** é um candidato ao Doutoramento em Psicologia Clínica com a tese na área de atitudes implícitas e comunicação entre doutores e utentes que pertencem a minorias sexuais e de género. Ele é Psicoterapeuta e Hipnoterapeuta, e membro licenciado e credenciado pela *National Counselling Society* (Sociedade Nacional de Aconselhamento) e pela *National Hypnotherapy Society* (Sociedade Nacional de Hipnoterapia). Ele é autor de artigos científicos que incluem o estudo de direitos humanos, sexualidade e relacionamentos não-monógamos em pessoas com espiritualidades e religiosidades fundamentalistas.

**Pink Therapy** é a maior organização independente de formação e terapia com especialização em uma ampla gama de diversidade de género e sexual. Fundada por Dominic Davies em 1999, nós somos considerados por todas as organizações de terapia do Reino Unido como os líderes nesta área. Ensinamos o único Diploma universitário credenciado e especializado em Terapia da Diversidade Sexual e do Género, o qual tem atraído inúmeros terapeutas do Reino Unido, Holanda, Singapura, e Austrália. Também temos um curso intensivo de seis dias, o **International Summer School** (Escola de Verão Internacional), onde terapeutas de todo o mundo nos procuram para estudar. *Pink Therapy* oferece formação, consultas clínicas, orientação, supervisão e consultoria para terapeutas no estrangeiro, pessoalmente ou via *Skype*.

No ano passado relançámos o nosso diretório online da *Pink Therapy*, o qual inclui agora detalhes de terapeutas por todo o mundo. O nosso site também contém uma secção valiosa de material pedagógico e clínico, com recursos de autoajuda e leitura recomendada, vídeos e *podcasts*. Nosso site é: [www.pinktherapy.com](http://www.pinktherapy.com) Estamos também nos média e redes sociais, por isso siga-nos no *Facebook* (Pink Therapy), no *Twitter* (PinkTherapyUK), no *Tumblr* ([PinkTherapyUK.tumblr.com](http://PinkTherapyUK.tumblr.com)) e no *LinkedIn* (Pink Therapy International).